

Lisboa, 21 de Abril de 2008

Business Angels da OPEN da Marinha Grande aderem à FNABA

Foi criado na passada quinta feira, na Marinha Grande, o **OPEN Business Angels**, tornando-se assim o 9º Associado da FNABA – Federação Nacional de Associações de Business Angels.

O OPEN Business Angels surge sob a liderança do Eng. Joaquim Menezes que preside igualmente à Associação OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio que tem como objectivo a promoção da inovação e do emprego na região.

O lançamento do OPEN Business Angels surge 2 meses após a adesão, à FNABA, do Centro Business Angels, associação promovida pelo CEC/CCIC e liderada pelo Dr. António Almeida Henriques, e vem comprovar o crescente interesse que existe por parte dos investidores em associarem-se em grupos formais de Business Angels.

Segundo Joaquim Menezes, “o OPEN Business Angels não se confina à região de Leiria. Vai apostar na incubação à distância, aproveitando as condições da OPEN para desenvolver empresas dentro das universidades, numa fase inicial, e depois na OPEN, ou mesmo fora da OPEN”. Acrescenta ainda que a adesão à FNABA “permite desenvolver um potencial de interacção muito interessante”, deixando antever elevadas expectativas quanto aos resultados que podem advir desta parceria.

Francisco Banha, Presidente da FNABA, defende que “juntar esforços permite-nos ter um posicionamento importante neste movimento de apoio ao empreendedorismo nacional”. A adesão da OPEN Business Angels “irá contribuir para a concretização dos objectivos que se encontram subjacentes à criação da FNABA”, sendo igualmente notórias as vantagens que o recém-criado clube terá, ao “beneficiar do efeito de rede da FNABA que permitirá o acesso a projectos, não são só originários da Marinha Grande como de outras regiões do País, possibilitando aos experientes empresários, que fazem parte do OPEN Business Angels, o contacto privilegiado com novos projectos.

O anúncio público da criação do OPEN Business Angels decorreu durante a Semana do Empreendedorismo promovida pela OPEN que decorreu de 14 a 18 de Abril na Marinha Grande, iniciativa onde estiveram presentes responsáveis pelas outras associações de business angels que constituem a FNABA de norte a sul do país:

- » Vima Angels - Associação de Business Angels de Guimarães;
- » Invicta Angels; - Associação de Business Angels do Porto;
- » Centro Business Angels CEC/CCIC;
- » Associação de Business Angels da Covilhã;
- » Business Angels Club - Associação Portuguesa de Investidores em Start-Ups;
- » Clube de Cascais - Business Angels de Cascais;
- » Alenbiz - Associação de Business Angels do Alentejo;
- » Associação de Business Angels do Algarve.

A importância da sucessiva criação de novas associações de business angels está relacionada com a importante tarefa que estes possuem de aprimorar as hipóteses de sucesso por parte dos empreendedores pioneiros, aportando não somente dinheiro mas "Capital Conhecimento", experiência e uma boa dose de realismo que pode apoiar os empreendedores a conseguirem trilhar o "difícil" caminho do crescimento.

A afirmação da FNABA tem vindo a fazer-se sentir não só a nível nacional como internacional, conforme o demonstra o facto de no passado dia 15 de Abril, esta Organização ter sido eleita para a Direcção da EBAN - Associação Europeia de Business Angels assumindo inclusivamente a liderança do respectivo Comité de Research.

Relativamente ao panorama nacional, apesar de se ter conseguido a introdução em Novembro último da figura dos Business Angels, no ordenamento jurídico nacional, **o facto é que essa importante iniciativa governamental não foi complementada com o correspondente estímulo fiscal pelo que neste momento** - contrariamente ao dinamismo actualmente existente na Sociedade Civil demonstrado com a existência de 9 associações de Business Angels ao longo do País - **apenas existam três Business Angels inscritos na CMVM...**

Segundo a FNABA, aquilo que seria positivo ver o governo fazer é muito simples e efectivo, sugerindo desde logo um crédito fiscal no IRS do Business Angel de 20% dos investimentos feitos com um plafond de 20.000 euros por ano. Este sistema de incentivos é utilizado em mercados onde a actividade dos business angels está mais desenvolvida, como por exemplo o Reino Unido que permite um crédito de 20% dos investimentos, com um plafond de aproximadamente 100.000 euros, ou até mesmo o governo francês que aumentou em 2008 o correspondente plafond para 50.000 euros.

Tendo por base um estudo – que se junta em anexo - realizado por José Silva Jorge, assessor fiscal da consultora internacional Mazars , a despesa fiscal máxima no caso de 100 Business Angels tirarem partido do benefício e tivessem a taxa máxima de IRS seria de apenas 700.000 euros.

Segundo ainda este especialista, o investimento realizado seria de mais de 60 milhões euros, no pressuposto de que um terço do investimento seria dos Business Angels. Ou seja, a despesa fiscal seria de pouco mais de 1% do investimento. Nos contratos de investimento estrangeiro apoiados em Portugal a despesa fiscal é normalmente mais elevada e prolonga-se por vários anos. Assim, era bom que esta despesa fiscal existisse, porque seria um bom sinal de ideias a fluírem em projectos válidos e viáveis concretizados, afirmou ainda o citado especialista.

Francisco Banha, apelidou igualmente de “incipientes”, o número de projectos efectivamente financiados com o recurso a capital de risco e via business angels durante o segundo semestre de 2006 e o primeiro semestre de 2007. O líder desta Federação, representativa das associações de business angels em Portugal, reconhece que se têm realizado alterações favoráveis significativas mas defende que “ao nível da execução continua a existir um grande obstáculo ao sucesso de um modelo favorável de empreendedorismo”, acrescentando ainda que “Portugal apresenta falhas na aplicação de capital nas fases iniciais de financiamento, muito aquém, portanto, de economias que já perceberam como se financia a cadeia de valor do conhecimento”.

Refira-se a propósito que só nos EUA, em 2007, 258.200 Business Angels investiram em 57.120 empresas cerca de 26 mil milhões de dólares. Deste montante incrível cerca de 10.4 mil milhões de USD foram investidos em empresas seed/early stage das quais cerca de 9.000 empresas e 4 mil milhões de USD pertenciam aos sectores do software e da biotecnologia. Não sendo assim de estranhar, mais uma vez, a habitual desproporção existente entre os EUA e a Europa no que diz respeito ao financiamento da Inovação.

FNABA - Federação Nacional de Associações de Business Angels – www.fnaba.org

Francisco Banha

Tel: (+351) 21 441 64 60

Fax: (+351) 21 441 73 87

Móvel : 932512737

Email: info@fnaba.org

Rua 7 de Junho de 1759, N.º 1

Lagoal - 2760-110 Caxias